



AVENÇA

# A Voz de LOULÉ

ANO VIII—N.º 197

FEVEREIRO

7

1960

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

O que a imprensa diz do nosso Carnaval

## LOULÉ' prepara-se para as BATALHAS de FLORES

Se há coisa em que Loulé tem capricho essa é sem dúvida a celebração do seu famoso Carnaval. Já por lá vai grande azáfama pois este ano surgem concorrentes poderosos e é indispensável estar atento de modo que a festa louletana não desmereça da sua fama e do seu aparato.

Estamos certos de que mais uma vez o Carnaval de Loulé vai

marcar entre os melhores do País, embora não se recorra a vedetas estrangeiras, pagas a peso de ouro, nem haja verbas para sufragar enormes encargos publicitários.

As festas de Loulé, as animadas batalhas de flores, ganharam fama que já ultrapassou as nossas fronteiras e estamos convencidos de que não há que recear concorrências, sobretudo se não diminuir o entusiasmo da comissão e se cuidar com o capricho habitual do bom arranjo dos carros. De resto o cenário em que tudo se passa favorece extraordinariamente a festa louletana. É que o Carnaval de Loulé serve também de pretexto para uma digressão pelo Algarve; e a nossa Província, apesar das muitas deficiências de que justamente nos lamentamos, continua a ser e no futuro ainda será mais um ponto de atracção para os que gostam de beleza.

O Carnaval de Loulé assumirá este ano a animação e o brilho habituais e não lhe há-de faltar gente que compartilhe do bom convívio e da cortezia dos louletanos.

(Do «Jornal do Algarve»)



Por todo o Algarve desabrocham agora, em cachos de encantadora formosura, as flores das lindas amendoeiras...

...E quando se fala em amendoeiras floridas evoca-se toda a beleza e magia do Algarve, pois a amendoeira é como que o símbolo vivo das eternas mours encantadas...

lar, cuja falta se faz sentir em Loulé.

São decorridos quase três anos que, por proposta do então Presidente da Câmara, o nosso velho amigo Dr. Mauricio Serafim Monteiro, foi criada e dotada a Biblioteca Pública e bem assim o Museu anexo, pois a deliberação da Câmara aprovada por unanimidade de votos ainda não foi cumprida, continua letra morta este caso de enorme projecção da vida de um povo.

Sempre temos afirmado que não há nada mais agradável para nós do que falar com sinceridade e exprimir o que sentimos pelas regalias do povo, pelo seu bem estar, porque do povo sou filho também.

Em todos os casos que tratamos, resolvemo-los sempre de acordo com o que a nossa cons-

(Continuação na 3.ª página)

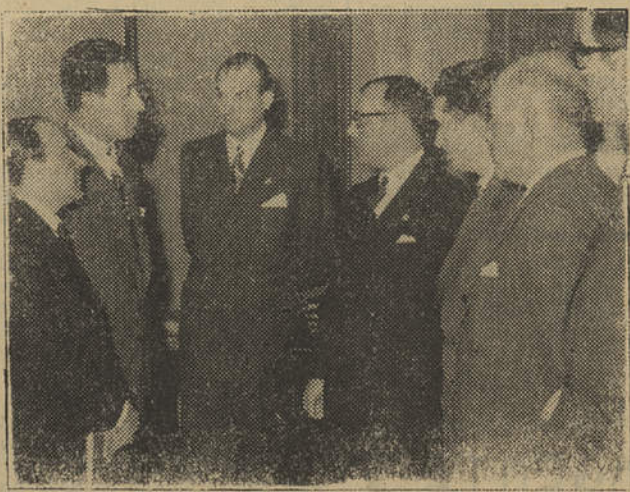
## Concurso Nacional de Bandas

No pretérito dia 21 de Janeiro realizou-se no Cinema de Santo António, em Faro, a 1.ª eliminação do I Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Cívica, que em boa hora a F. N. A. T. teve a iniciativa de promover.

O júri era constituído pelos Maestros srs. Dr. Silva Pereira e Duarte Ferreira Pestana e se-

(Continuação na 4.ª página)

## Um Parque Desportivo em Tavira



O Subsecretário de Estado da Educação Nacional recebeu, no seu Gabinete, uma comissão do Ginásio Clube de Tavira, constituída pelos srs. Dr. Eduardo Guerreiro, Eng.º Joaquim Bagarrão, Dr. Renato Graça, Abílio da Encarnação e Dr. Manuel Trindade, que apresentou àquele membro do Governo os planos de remodelação da pista de ciclismo e das obras que se seguirão para a construção do novo parque desportivo, orçadas em 450 contos, para os quais o Estado contribuiu.

Os visitantes solicitaram a colaboração do Governo para que fosse realizado, durante as comemorações henriquinas, um festival de ciclismo luso-brasileiro.

O sr. Subsecretário de Estado prometeu dispensar todo o apoio possível a tão simpática agremiação desportiva.

E a propósito: quando é que estará concluído o projecto do Estádio Municipal de Loulé?

## O Núncio de Sua Santidade vem ao Algarve

Chega a Faro no próximo sábado, dia 13, Mons. Panico, Núncio Apostólico em Lisboa, que vem presidir às Festas comemorativas das aparições de Lourdes.

Sua Ex.ª Reverendíssima é esperado nos limites da Província, por cerca das 16 horas, estando a organizar-se um grande cortejo de automóveis que acompanhará o ilustre visitante desde a ribeira do Vascão até à capital algarvia.

Em Ameixial e São Brás de Alportel projectam-se manifestações à passagem do cortejo e em Faro o Núncio de Sua Santidade receberá cumprimentos de boas vindas numa sessão na Câmara Municipal.

No domingo, pelas 11 horas, Sua Ex.ª receberá no Paço Episcopal as delegações da Acção Católica, obras católicas e dos fiéis que desejem cumprimentá-lo.

Espera-se que, sendo louletana a terra que o representante de Sua Santidade pisa ao entrar no Algarve, muitas pessoas daqui se desloquem ao Vascão para saudarem o Venerando Representante do Papa.

## O MONUMENTO

ao Dr. Bernardo Lopes

Apesar da convocação feita ao público neste jornal, para se expor o andamento dos trabalhos da Comissão respectiva e para a esta se darem sugestões sobre a execução do monumento ao saudoso médico, compareceram à reunião que se fez no passado dia 2, pouco mais que meia dúzia de pessoas.

E pena termos de concluir que a crítica que se fazia não era sincera e que o interesse de muitos se esvaziou como o perfume de rosas.

Vê-se que o Dr. Lopes morreu... já não cura nem pode fazer favores...

Não obstante, foram tomadas deliberações, como consta da acta de que nos foi fornecida cópia e que a seguir transcrevemos:

Para ordenação dos trabalhos, foi convidado para presidir à reunião o sr. Francisco Guerreiro Barros, Presidente da Câmara Municipal, que aceitou, tendo

(Continuação na 3.ª página)



Um dos vistosos carros alegóricos que embelezaram o curso de 1959 das nossas Batalhas de Flores

Com vista ao nosso Carnaval

## «Escola de Samba»

Sob o patrocínio da Comissão das Festas do Carnaval de Loulé está a organizar-se na nossa vila uma «Escola de Samba» cujo primeiro objectivo é contribuir para dar mais alegria e movimento às próximas «Batalhas de Flores».

Com este fim, estão os seus componentes a ensaiar-se entusiasticamente para apresentar no Recinto das Festas alguns números do folclore brasileiro — daqueles mais tipicamente carnavalescos.

Oxalá o público os saiba compreender e lhes dê o seu apoio, retribuindo a «brincadeira»...

Para já, os nossos sinceros parabéns à Comissão que facilitou a formação da «Escola do Sam-

(Continuação na 3.ª página)

## Carnaval de Loulé:

FESTA de distinção  
alegria  
bom gosto

Anime-o com a sua presença



## Finalmente o Aeródromo

O anunciado início para breve das obras do Aeródromo do Algarve, deve constituir motivo de júbilo para toda a província. Na realidade, o grandioso empreendimento, orçado na sua primeira fase em 7.000 contos, para o qual o Ministério das Obras Públicas, já concedeu um subsídio de 1.000 contos, constituirá um dos mais seguros baluartes para o desenvolvimento que se está operando e estímulo da maior valia para o enriquecimento turístico algarvio. Situado a cerca de 3 quilómetros de distância de Faro, o aeródromo deve-se de especial maneira ao espírito perse-

verante e empreendedor do sr. Dr. Gordinho Moreira, que na presidência da Câmara Municipal, enormemente tem contribuído para o desenvolvimento farense.

E tal, como alguns escrevem, é nossa modesta opinião, que a obra agora a iniciar, se devia apelar de «Aeroporto Infante D. Henrique», homenagem ao imortal navegador, na comemoração do seu V Centenário. Homenagem plena onde o simbólico se alia ao real e o místico ao contemporâneo. E nisto,

(Continuação na 2.ª página)

## EM LOULÉ'

«vive-se» o ambiente do Carnaval que se avizinha

Aproxima-se o Carnaval e tudo se apresta para que Loulé vista as suas tradicionais galas, para que Loulé dê que falar de si.

As Batalhas de Flores, os Cortejos carnavalescos, as célegadas ou estudantinas, os bailes de categoria, enfim, são atributos em que Loulé dá a palma a todos os imitadores que têm aparecido nos últimos anos. É que Loulé tem, pelo Carnaval, uma velha tradição. Loulé vive no Carnaval, do mais alto ao mais baixo, com um sentido de festa que está na própria essência do seu ser.

Tudo se prepara para que a festa não desmereça da do ano anterior e é assim que se compreende o brio e o bairrismo louletano.

E tem sido à custa destas Festas que Loulé conseguiu ter o magnífico edifício hospitalar que hoje possui e que é, sem dúvida, o melhor apetrechado do Algarve neste momento.

Saudemos e encorajemos o Carnaval de Loulé, como festa de tradição e como elemento de valorização do seu valor assistencial.

Os bailes da Comissão, este ano em salão muito mais amplo, serão abrihantados pela Orquestra Molero (uma das melhores do sul de Espanha) e pelo conhecido conjunto «Black Rose».

## Biblioteca Pública

Apesar desta terra ter beneficiado, nos últimos tempos, o sopro renovador da sua antiga feição e de muitos melhoramentos introduzidos, tem em aberto uma grande aspiração dos seus filhos — a abertura da Biblioteca Pública e do Museu, dois importantíssimos centros de cultura popular, cuja falta se faz sentir em Loulé.

## TAVIRA

também vai ter a sua Escola Técnica

Depois de Loulé, Vila Real de Santo António e Olhão, chegou a vez a Tavira de ver realizada uma das suas mais legítimas aspirações: a criação de uma Escola Técnica, deixando assim de ser a única cidade do País que

(Continuação na 3.ª página)

## RECORDANDO

o Poeta Bernardo de Passos

PELO DR. VIRGILIO PASSOS

O senhor Doutor Júlio Dantas, figura inconfundível das letras pátrias, eminente escritor do século XX, agora homenageado, pela Academia das Ciências de Lisboa, com a mais alta distinção, a única até agora concedida pela douta instituição, sendo eleito por todos os académicos e por aclamação seu Presidente de Honra, escreveu Sua Excelência, no prefácio de «O Lirismo em Bernardo de Passos», «As fadigas e as preocupações da minha vida — que nem sequer me dão tempo para envelhecer — obrigam-me, porém a ser breve. Limitar-me-á a agradecer ao ilustre professor e meu amigo; a significar-lhe o alto apreço em que tenho o seu talento, a sua cultura superior e o seu penetrante espírito crítico; a dizer-lhe que de todo o coração o acompanho na sua atitude de incondicional admiração pela obra, pequena mas eterna, de Bernardo de Passos; e a saudar, uma vez mais, no grande poeta

do Adeus, o génio lírico do Algarve, orgulho de todos nós.

O senhor Presidente da Academia das Ciências de Lisboa afirma ainda no mesmo prefácio:

«Vi sempre em Bernardo de Passos uma reincarnação de João de Deus. A mesma linha cristalinha; a mesma infinita espiritualidade; a mesma doçura angelical; a mesma «música interior», como dizia o velho Goethe; a mesma simplicidade natural, em que o pensamento flui, as palavras não pesam, a graça brota, ingenua e alada, os conceitos se expressam com tanta singeleza e tão luminosa concisão, que o povo as adopta como seus».

A propósito das homenagens promovidas pela Comissão Executiva do Monumento a Bernardo de Passos, falemos da Sessão de Arte realizada em Lisboa, no Teatro Nacional de D. Maria II, em 2 de Junho de 1951, para co-

(Continuação na 2.ª página)

10 FEB 1960



# As Psicoses do Desporto! - (2)

## A Ideologia Desportiva dos Gregos e o Futebol actual de Campeonato

«Mens sana in corpore sano» era o lema do desportista grego, ideologia que ainda hoje assenta arraiais nos jogos olímpicos e que é, pelo menos em teoria, a perfeição em desporto! Mas acontece porém, que os tempos mudaram, e o futebol profissional não está incluído nas modalidades desportivas desses jogos, só sendo neles consentidas equipas amadoras, e mesmo estas só até há bem pouco tempo, pois constamos que hoje já nem essas são admitidas, por não existirem na realidade.

Como sonhar é fácil, há quem tenha pensado que a equipa de futebol do Louletano poderia personificar essas virtudes dos gregos, e por influência dessa psicologia ela tem sido, realmente,

duma falta de virilidade alarmante! É que os nossos jogadores, nascidos no século dos campeonatos, não entendem nada dessas ideologias, e sabem que as massas populares, que são afinal a força e riqueza das colectividades desportivas, o que querem é ver o seu grupo impôr-se aos adversários e levá-los de vencida.

Ora é precisamente na diferença que existe entre a campeonite dos nossos dias, e que verberamos no nosso último artigo, e a ideologia dos gregos que referimos, que está o problema do Louletano: sem enveredar pelo facciosismo dessa doença perniciosa, como preparar os nossos homens para os campeonatos, sem ser com os punhos de renda com que eles se enfeitam? Quere-nos parecer que a solução ideal, como aliás todas as soluções, está, como a virtude, no termo médio, visto que ambas as ideologias nos parecem erradas para a psicologia dos campeonatos actuais.

O poder de adaptação e o espírito de compreensão são, quanto a nós, as qualidades essenciais que devem ser exigidas aos nossos atletas, visto que elas podem existir nos indivíduos, mesmo sem perda de personalidade e auto-confiança; e porque afinal, o problema só reside nas arbitragens, aconselhamos os responsáveis pela futura equipa do Louletano a preparar essa equipa com os olhos nos juizes de campo, fazendo-os jogar futebol de campeonato, viril, sem receios nem complexos, enfim, futebol de homens e não de crianças, mas impondo-lhes ao mesmo tempo uma disciplina férrea para com os árbitros (o que inclui respeito pela integridade física do adversário) que são, afinal, os únicos juizes da causa! Além disso, eles têm que ser compreensivos, para aceitarem com disciplina os maus resultados.

Quando os nossos jogadores conseguirem compreender essas virtudes, de adaptação à natureza de cada jogo, e compreensão quanto aos resultados, então, sim, conseguiremos a equipa que desejamos!

J. F.

## Monda Química

Pulverisadores de Alta (pressão prévia) para a monda química, e desinfecção de pomares.

O mais moderno e eficaz.

## Drogaria Lis

LOULÉ

## 5.000\$00

PRECISAM SE, com jaro a combinar, para financiamento da edição de livros do poeta Aleixo.

Oferece garantias o filho de António Aleixo: Vitalino Martins Aleixo — LOULÉ.

## ALUGA-SE

CASA própria para estabelecimento, podendo servir para habitação, situada no Largo do Chafariz. Tratar com Manuel Cabrita Cortes — Loulé.

# RECORDANDO o Poeta Bernardo Passos

(Continuação da 1.ª página)

memorar o 21.º aniversário da morte do Poeta.

Presidiu a essa Festa de Arte o saudoso Director do «Diário de Lisboa», sr. Dr. Joaquim Manso.

A ilustre poetisa Natércia Freire fez uma admirável conferência intitulada «O Amor na obra de Bernardo de Passos», na qual a grande escritora afirmou como sempre o seu talento.

O notável homem de letras, sr. Dr. Joaquim Manso, abriu a tarde de Arte com as seguintes palavras:

«Encontro-me aqui a presidir a esta brilhante «Tarde de Arte», consagrada ao saudoso Bernardo de Passos, graças ao amável convite que me dirigiu o Dr. Virgílio Passos, membro da ilustre Comissão que se propõe erguer um monumento ao autor de «Refúgio» e «A Árvore e o Ninho».

Devo declarar, antes de mais nada, que nunca me senti com pronunciada vocação presidencial. Abri, porém, uma tímida excepção, não direi a favor de Bernardo de Passos, que não precisa de favores, mas do poeta que, na sua vida e na sua obra, deixou elementos mais que bastantes para que nós o ressuscitemos, concedendo-lhe as honras dum grande Senhor. A poesia vive no Mundo como os arcanjos que transmitem as mensagens de Deus.

Qual é a missão do poeta? Criar beleza, construir a nave central da catedral do sonho e da emoção, tirar à vida o seu aspecto cruel e duro, amaciá-la e suavizá-la, como faz o Sol, quando penetra pelas densas frondes da floresta. Foi isto que fez Bernardo de Passos. Refugiou-se na sua aldeia e, através dela, adivinhou o Universo.

Mas como alcançou tamanha distância?

Lendo e cantando quanto estava escrito na sua alma e no seu coração. Entendeu as coisas simples, humildes, sofredoras e despretadas, mas, quase sem dar por isso, ascendeu ao Amor infinito. Há poetas cujas rimas têm o fulgor das batalhas e a ansia das tragédias.

Bernardo de Passos não quiz atitudes tão fragorosas, pois preferiu ser como o Sol do Algarve — limpo, luz de lume vivo, criador de paisagens e jardins. Saudemo-lo, pois, como ele foi e como ele será sempre, nos poemas

que nos legou — sincero, justo, humano e notável — para quem e além da morte. Tomemos dele o exemplo para as nossas caminhadas, na direcção do Santuário onde a dor se transfigura e a Humanidade se redime das suas máculas.

Cabia-me, a mim, no exercício das minhas funções de presidente, fazer a apresentação de quantos vão tomar parte, neste breve e evocativo espectáculo, sem solenidades nem alta gravidade. Nada mais fácil nem mais desnecessário. É costume apresentar desconhecidos, mas, no caso presente, não sei quem são nem onde eles estão. Busco-os com os olhos e só descubro rostos conhecidos e na maior evidência da actualidade.

Quem não conhece e admira Natércia Freire, pelos seus versos, pelas suas conferências e palestras, pelos seus contos e pelos capítulos do livro — «Viagens na minha infância»? Dela se pode afirmar que escreveu a mais bela mensagem de poesia dos últimos anos.

Nos seus suaves poemas, sobretudo no «Rio Infinito», Natércia Freire foi a intérprete única duma marcha triunfal, afirmada, desenhada, no imponderável, uma estrada real para o País da eterna juventude.

O nome de João Villaret é sonoro e amplo: enche Portugal, o nosso Ultramar e o ardente Brasil. Nunca lhe faltaram espaços e arquipélagos para descobrir. É uma certeza, na arte contemporânea uma promessa de renovadoras ascensões. Os versos de Bernardo de Passos, que vai recitar produzirão no glorioso poeta — que certamente nos escuta, no seu exílio — a impressão de que caem as cadeias que o prendem à imortal saudade.

Manuela Laborde e Júlia Barroso, com a magia da sua arte na colaboração votiva que trazem a este festival, concebido e realizado numa atmosfera de carinhosa devoção, as duas — uma cantora lírica, a outra cantora da rádio — serão, sem dúvida, as últimas notas duma primavera espiritual em que Bernardo de Passos realiza a sua primeira ressurreição.

Odémira — Dezembro de 1959

Virgílio Passos

# CANTINA ESCOLAR DE LOULÉ

(Continuação da 4.ª página)

À Cantina um aumento de receita mensal de 450\$00, o que é sem dúvida nenhuma uma valiosa ajuda, se se mantiver.

Dessa «Campanha de novos sócios» resultou ainda a oferta de vários géneros alimentícios, nomeadamente feijão, azeite, açúcar e dinheiro prefazendo um total de 620\$00, o que deu novo ânimo para a Direcção prosseguir e alargar a sua benéfica acção a maior numero de crianças pobres, permitindo até, não só continuar a fornecer ao meio dia uma saborosa sopa (cuja confecção é sempre vigiada pelas senhoras professoras) mas ainda passar a servir pão e leite às 8,30 o que tem contribuído visivelmente para elevar o aproveitamento escolar dos alunos que mantinham um jejum forçado até ao almoço.

Evidentemente que, apesar do aumento de receita, não seria possível fornecer o pequeno almoço a cerca de 100 crianças se não fora o leite e a excelente farinha que o sr. Padre Luís entendeu, e muito bem, dispensar da que recebe da CARITAS.

Assim, graças a essa humanitária instituição, que tanto bem tem espalhado por todo o Mundo, dezenas de crianças louletanas

estão hoje sendo melhor alimentadas e comendo do melhor pão que ainda provaram e tomando uma refeição de leite, o que raras vezes lhes era facultado.

Deve ainda frisar-se que as amplas instalações da Cantina permitem a manipulação do pão que é de excelente qualidade e que o leite é óptimo e abundante. O açúcar presentemente é comprado, mas durante bastante tempo foi graciosamente fornecido por alguns armazénistas da vila e a quem a Direcção entende tornar público os seus agradecimentos, assim como a todas as pessoas cuja cotização tem permitido manter uma obra que se reputa de grande importância e larga repercussão no futuro das crianças que hoje beneficiam da caridade dos seus benfeitores.

Aos novos associados e a todas as pessoas que esporadicamente contribuem com géneros ou dinheiro (e não pode passar despercebida a oferta de um benefício que vive em Lisboa e oferece à Cantina o rendimento de uma sua casa que tem em Loulé, embora esteja ligado a esta vila apenas por laços de família) a Direcção da Cantina Escolar de Loulé patenteia os seus agradecimentos por intermédio deste jornal, em nome dos pequenos seus protegidos, dezenas dos quais ainda não esqueceram os excelentes sapatos e batas com que foram brindados (pelo Natal de 1958) pelo então Presidente da Câmara e benemérito louletano sr. José João Ascensão Pablos, numa pequena festa tocante de ternura e simplicidade e de que não será extemporâneo falar publicamente pela primeira vez.

Resta acrescentar que todo este movimento em prol das crianças desprotegidas se deve ao dinamismo do Delegado Escolar de Loulé sr. Manuel José da Silva Guerreiro e à direcção da Cantina sr.ª D. Maria Isabel da Quinta Matos Lima, D. Maria Aldina da Silva Simões e D. Otilia Marques Correia.

J. B.

## TERRENO para Construção

VENDE-SE na Rua dos Combatentes da Grande Guerra — Campina de Cima. Nesta redacção se informa.

# Centro Consultivo Químico Industrial, Lda



FARO — Rua do Matadouro, 17 - 19

Telef. 335 e 419

LISBOA — Av. João XXI, 68 - A

Telef. 763322

762962

Representantes exclusivos em Portugal de:

**NAF — AB NORDISKA ARMATURFABRIKERMA**  
Linköping — SUÉCIA



UMA DAS MAIORES FÁBRICAS DE VÁLVULAS DA EUROPA / VÁLVULAS PARA TODOS OS TIPOS E PARA TODOS OS FINS / INJECTORES PARA ALIMENTAÇÃO DE CALDEIRAS.

Aceitamos representantes para os nossos produtos nas localidades disponíveis.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 197  
7 de Fevereiro de 1960

## Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 5 de Março do corrente ano, às 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de pôr pela 1.ª vez em praça e arrematar a quem maior preço acima daquele por que é posto em praça, o direito a seguir descrito, penhorado nos autos de Execução com Processo Sumário que a Sociedade de Cabedais Bernardino Teles, Limitada, com sede no Porto, move contra Herdeiros de Viuva de Francisco António Patinha, desta localidade, a saber:

DIREITO A ARREMATAR

O direito que os Executados Albertina dos Prazeres Patinha Faustino e marido José Francisco Faustino, tem aos bens deixados por seu pai e sogro, respectivamente, Francisco António Patinha e mulher Albertina dos Prazeres Patinha, o qual vai à praça pelo valor de cem mil escudos.

NOTA: — O direito dos executados na aludida herança é de METADE, fazendo parte da mesma, além de bens mobiliários, os seguintes prédios: 1.º — Um prédio urbano, de rez do chão, com quatro compartimentos e primeiro andar com oito, e quintal, na Praça da República, desta vila, inscrito na matriz sob o Art.º 731; e 2.º — Uma morada de casas terreas com seis compartimentos e quintal, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, inscrito na matriz sob o Art.º 280.

Loulé, 1 de Fevereiro de 1960.

O chefe da 2.ª secção,  
Francisco Dias Bragança

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,  
Marino Barbosa Vicente Júnior

## Casa de Bicicletas

EM QUARTEIRA

Trespasa-se uma casa de bicicletas, bem apetrechada e no melhor local da povoação.

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes.

— QUARTEIRA —

João Leal

# Dr.ª Maria João Correia

MÉDICA - ESPECIALISTA

Interna de Obstetrícia e Ginecologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas no Hospital de Loulé  
aos Sábados às 10 horas.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 197  
7 de Fevereiro de 1960

## Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado FRANCISCO ALFREDO AMADO, casado, comerciante, cujo último domicílio conhecido foi na Rua Gaspar L. Canário, n.º 26, da cidade de Portimão, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por «Silva & Martins, Lda», sociedade por cotas com sede em Loulé.

Loulé, 16 de Janeiro de 1960.

O Chefe da 2.ª Secção,  
Francisco Dias Bragança

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,  
Marino Barbosa Vicente Júnior

O Solicitador encartado,  
Geraldo dos Santos Esteves

## Refrigerantes

Trespasa-se pequena fábrica com utensílios, de C. S. Guerreiro.

— LOULÉ —

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 197  
7 de Fevereiro de 1960

## Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

Câmara de Falências de Loulé

ANÚNCIO

No dia oito de Março do ano corrente, pelas catorze horas e no local — Rua António José de Almeida, número trinta e oito de polícia, desta vila de Loulé — vão à praça os bens arrolados para a massa falida de Manuel Maurício Gomes dos Santos, que se compõem de cabedais e demais artigos de sapateiro, em parcelas e, pelos valores indicados no auto de arrolamento e que serão entregues a quem mais oferecer acima desse valor.

Loulé, 2 de Fevereiro de 1960.

O Administrador,  
António Monteiro Baptista

O Síndico,  
José António Lopes Cardoso Bastos

## VENDE-SE

Corda e roda para poço. Nesta redacção se informa.



**NECCHI**

AGENTE  
EM LOULÉ

**Francisco M. Faísca**

RUA DA CARREIRA, 3

A última palavra em Máquinas de Costura



# Uma obra que honra Loulé

(Continuação da 4.ª página)

desde que foi criada nas anti-quadas e incómodas instalações e que sente por esta obra verdadeira inclinação e afecto), pela diligente escriturária sr.ª D. Maria de Lourdes Marques e ainda por 4 criadas, uma lavadeira uma cosinheira e uma costureira, o que bem atesta as atenções de que as crianças são rodeadas durante a sua permanência em tão saudável quanto útil ambiente. Ali lhes são fornecidos diariamente o pequeno almoço, almoço, lanche e jantar, sem quaisquer encargos para as mães, as quais ainda recebem leite, farinhas ou medicamentos para serem tomados durante as horas da noite em que tem os filhos a seu cargo.

A generosidade e espírito de sacrifício da sua dedicada directora sr.ª D. Catarina Pinto Farrajota, se deve a uma parte mais importante da altruística obra levada a efeito pela «Casa da Primeira Infância de Loulé», visto que, sem o seu contagiante dinamismo e influência pessoal não teria sido possível manter, em tão elevado grau, a assistência de que hoje disfrutam as crianças pobres da nossa terra.

Com o dispêndio de elevadas quantias, muito trabalho e incansável persistência tem aquela senhora ajudado a manter esta benemérita instituição e a dotá-la de indispensáveis elementos de trabalho para o cabal desempenho da sua missão.

Ali funciona também o Dispensário Materno-Infantil com consulta a grávidas (pré-natal), com assistência domiciliária no parto, de Puericultura (fornecimento de leite, farinhas e medicamentos e lições elementares de puericultura às mães) e ainda consultas de Pediatria (crianças doentes). Este Dispensário funciona de cooperação em regime de acordo com a Delegação do Algarve do Instituto Maternal, proficentemente dirigido pelo ilustre louletano sr. Dr. Joaquim Brito da Mana.

Por insuficiência de verba (ainda estão por pagar algumas dezenas de contos pela construção do edifício) ainda não foi possível adquirir o mobiliário e outro material para que possa ser posta em funcionamento a Escola Maternal que está destinada a ocupar o 1.º andar do edifício e onde existem 4 salas com tabuleiros móveis que podem converter-se num amplo salão para conferências, sessões solenes, festas de caridade, etc.

Logo que esta Escola entre em funcionamento a Creche aceitará somente crianças até 2 anos de idade, visto as restantes, até aos 7, passarem a frequentar essa Escola — (período pré-escolar). Está previsto que nessas aulas seja ministrado o ensino de costura, artesanato, cosinheira, etc.; (Ensino doméstico) em 2 das referidas salas do 1.º andar.

Tudo será possível se o Estado, como é seu dever, auxiliar a iniciativa local, completando-a e acarinhando-a financeiramente, pois só assim a obra será extensível a quem dela carece.

Para fazer face aos seus elevados encargos, recebe a Casa da Primeira Infância subsídios da Direcção Geral de Assistência, do Socorro Social, da Câmara Municipal e ainda assim não pode prescindir da ajuda dos louletanos associados que mensalmente contribuem com uma cotização baixa, nem por isso deixa de ser valiosa. Apesar de nem tanto como seria para desejar (e até natural se atendermos à magnitude da obra) também são recebidas naquela instituição ofertas de géneros e dinheiro de benfeitores que de vez enquanto se lembram da existência de tão útil quanto bela obra de assistência à infância.

Porque as necessidades são muitas, todas estas ajudas não são bastantes para fazer face às necessidades mais prementes da Casa da Primeira Infância. E que o diga o incansável tesoureiro sr. Manuel Rodrigues Marques cuja dedicação e espírito de sacrifício pelos serviços administrativos que lhe estão confiados, muito tem contribuído para o prestígio e equilíbrio económico desta instituição.

\*\*\*

Por feliz iniciativa das suas dirigentes e no louvável intuito de proporcionar aos seus pequenos protegidos um natal mais alegre e confortável, algumas das crianças socorridas pela Casa da Primeira Infância dirigiram nesta quadra do ano cartas (embora escritas por mãos mais velhas) a outras tantas crianças mais abastadas pedindo uma lembrança cuja posse seus pais não lhes podiam proporcionar.

Porque esse apelo foi largamente correspondido em ofertas de dinheiro, roupas, calçado, e géneros alimentícios, a Direcção daquela instituição pede-nos que tornemos público o seu reconhecimento a todas as pessoas que contribuíram generosamente para o êxito da iniciativa.

J. Barros

## TAVIRA

também vai ter a sua Escola Técnica

(Continuação da 1.ª página)

não possuía uma escola secundária de ensino oficial.

A resolução deste problema encheu de jubilo toda a população daquela vetusta cidade que, nos passados dias 22 e 23 exteriorizou a sua alegria numa grande manifestação realizada junto aos Paços do Concelho de Tavira, em que aclamou o sr. Ministro da Educação Nacional e o Presidente da Câmara sr. Dr. Jorge Correia, que impulsionou a criação da Escola Técnica há tantos anos pedida.

Muito nos regozijamos pela concretização de tão importante melhoramento com que Tavira vai ser dotada.

\*\*\*

## O Voo das Aves

Pelo sr. Manuel Rosa da Assunção (do sítio de Barrosas — Salir) foi há dias apanhado um pisco com a anilha n.º H 541339 — Radoszell Germânia.

## Propriedade

Vende-se uma propriedade denominada «Alagoa», no sítio do Poço Novo (Loulé), junto à Estrada Nacional. Com uma área aproximada de 60.000 metros quadrados, tem 162 oliveiras, além de figueiras, alfarrobeiras e amendoeiras, quase todas de plantação recente.

Presta esclarecimentos o sr. Manuel Martins Mendes — sítio de Apra (Loulé) e tratar o proprietário José da Luz e Brito — Luz de Tavira.

# Biblioteca Pública

(Continuação da 1.ª página)

ciência nos aconselha e dita e com aquela isenção própria de quem presa a verdade e se orgulha de respeitar profundamente o passado, esse mesmo passado que deve ser respeitado por todas as pessoas, por isso vamos fazer publicar alguns artigos sobre o cumprimento da deliberação da Câmara que aprovou e dotou a Biblioteca Pública e o Museu Regional anexo.

Desejamos, como homem de princípios e como louletano, que as pessoas que fazem parte da Câmara se compenem de uma enorme responsabilidade que sobre eles pesa, e pensando bem essas responsabilidades para com os munícipes saberão cumprir com o que foi aprovado, por unanimidade de votos, em sessão pública da Câmara Municipal.

Tem sido sempre nosso desejo sermos justo em tudo e para todos, mesmo para aqueles que confundem ainda o dever com a obrigação, por isso, sem paixão por este ou aquele grupo, que nunca nos obcecou o espírito, embora tenhamos encontrado no caminho que traçamos quem nos tripudia nos nossos intentos de ser útil aos outros. Para esses a nossa complacência e comiseração, para não dizer o nosso desprezo.

Se alguma vez, ao apreciarmos factos e ao manifestar a nossa opinião sobre qualquer assunto pendente, pomos acima de tudo o nosso amor à terra e nosso bairrismo de louletano, sem nunca usar da simulação que não é mais nem menos que uma pessoa exprimir o contrário o que sente e que pensa.

Tinhamos muito que dizer sobre o caso da abertura da Biblioteca Pública e do Museu Regional, mas a escassez de espaço não nos permite alongar muito, o que faremos a seguir em diversos artigos, por reconhecermos serem as Bibliotecas e os Museus Regionais órgãos importantíssimos de consulta para os estudiosos, e ainda meios de afastar do vício as pessoas que se deixam contaminar pela assistência nas tabernas e pela tavolagem que, quantas e quantas vezes levam os chefes de família à prática dos mais repugnantes crimes.

Senhores vereadores, não se esqueçam que sois os componentes da entidade directiva do povo do extenso concelho, e que sobre vós pesa a grande responsabilidade de se fazer cumprir as deliberações da Câmara Municipal tomadas em sessão pública.

Já dissemos, não nos recordando quando, e hoje repetimos mais uma vez o sentencioso pensamento: — «presemos para que nos presem», cujo pensamento encerra a chave do equilíbrio de viver da sociedade que hoje aparece-nos empenhada numa luta entre os elementos que a formam por isso, deve-se opor o travão do desemprego para não prejudicar outros elementos, outras pessoas, que devem estar intimamente unidas para formarem a

sociedade presente. Ao bom senso compete defender a sociedade de qualquer perigo e não lançá-la num mau caminho.

É sabido que estudo que vive se ilustra por si mesmo ou porque outros o ilustram. É um pensamento muito certo e cheio de oportunidade do momento, em que se aguarda a abertura da Biblioteca Pública e do Museu anexo, repelindo-se por esta forma todos os maus juízos que se possam fazer a respeito dos senhores vereadores e para que as críticas, tantas vezes ingratas e caluniosas, por isso não se deve demorar com o cumprimento do que foi votado, por unanimidade de votos, a criação e abertura da Biblioteca Pública e do Museu Regional, dois importantíssimos órgãos de consulta e centro de cultura popular garantia da felicidade de muitos lares e até do bem estar do povo.

Meditem senhores vereadores, na responsabilidade moral e jurídica que sobre vós pesa de não estar ainda a funcionar a Biblioteca Pública com o Museu Regional anexo.

Continuaremos a tratar deste importante caso em números sucessivos de a «Voz de Loulé», que sempre nos tem acolhido com generosidade.

Até breve.

Augusto C. Bolotinha

\* \* \* \* \*

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 197  
7 de Fevereiro de 1960

## Tribunal Judicial

Comarca de Loulé  
ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 5 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, no Tribunal de Loulé, na execução Sumária que corre seus termos, pela segunda secção, contra o Executado — **José Nunes Farias**, viúvo, proprietário, morador em Vale Judeu, São S. bastião desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado àquele Executado:

PRÉDIO

«Metade indivisa de um bocado de terra de semente com árvores e um bocado de horta, no sítio dos Passis do Almargem, freguesia de Quartira, inscrito na matriz sob o artigo rústico 948, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 31.172, a folhas 124 do Livro B 79, pertencente ao aludido executado, a qual vai à praça por preço não inferior a 27.500\$00.»

Loulé, 27 de Janeiro de 1960.

O Chefe da 2.ª Secção,  
Francisco Dias Bragança  
Verifiquei a exactidão:  
O Juiz de Direito,  
Marino Barbosa Vicente Júnior

## Trespasa-se

Por motivo de retirada, trespasa-se estabelecimento de mercearias, situado no melhor local da vila.  
Nesta redacção se informa.

## PRÉDIO

Por motivo de retirada vende-se um prédio de 1.º andar na Rua da Piedade n.ºs 42, 44 e 46, com 8 divisões e varanda, e um amplo armazém no rés-do-chão.

Tratar com Joaquim Anica (pedreiro) — Campina de Cima — Loulé.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio com 6 divisões e quintal, na Rua Gil Vicente.

Tratar na Avenida Marçal Pacheco, n.º 146 — Loulé.

## ECSEMAS dos SEIOS e VIRILHAS

É o resultado de uma transpiração ácida

Use DESODORIZANTE «MEDICINAL» INDIAN  
Depositário: FARMÁCIA ALGARVE

Avenida de Roma, n.º 7-B

LISBOA

## Dr. Sancho e Brito

ADVOGADO

Telefone 207

Largo D. Pedro I

LOULÉ

# Cosinha portuguesa

(Continuação da 4.ª página)

bém é indispensável saber como se cosinha...

Porque a verdade é esta: em muitos casos não bastam as indicações que se lêem; é necessário que se tenha prática do modo como preparar os vários pratos, que muitas vezes é um segredo que os livros não revelam.

Portanto, o que se nos afigura de melhor para se atingir o fim em vista, seria criar uma «Escola de Cosinheiras», onde as cosinheiras de várias regiões — que as há muito sabedoras do seu ofício — dariam lições práticas sobre a confecção dos vários pratos. O livro não chega para ensinar, podendo até acontecer que os pratos confeccionados, segundo as suas indicações, saiam deformados, isto é, sem nada se parecerem com aquilo que realmente deviam ser, ou por deficiente exposição, errada interpretação ou forma diferente da confecção. Temos vários exemplos do que acontece em alguns restaurantes, em que os «menús» nos indicam pratos a esta ou àquela moda, de qualquer região, e que desiludem o freguês, por deficiente manipulação...

A ideia é magnífica, sem dúvida, mas oferece muitas dificuldades, porque, de região para região, ou de terra para terra, variam os modos de cosinha. Seria preciso complicar a cosinha de todos os recantos do país e, para tal, não é uma pessoa que pode abalar-se a escrever um livro sobre matéria tão vasta, sabido como é que a cosinha portuguesa é variadíssima!

Louvamos a boa vontade do S. N. I. pretendendo acabar com essa deficiência no nosso Turismo, mas reaceamos que a emenda seja pior que o soneto... pois pode acontecer que tudo se deturpe, em resultado das dificuldades a que nos referimos.

300 páginas não chegam para conter tão variadíssimo assunto e o prémio de 7 contos, ao melhor livro sobre o assunto, não compensa o trabalho que é necessário dispendir para se confeccionar um livro completo e verdadeiro, onde se exponha toda a enorme variedade de receitas.

Em todo o caso a tentativa feita pelo S. N. I. é devesa interessante, se bem que a julgemos com pouca viabilidade de bom êxito.

Oxalá as nossas dúvidas e receios se não justifiquem e que do concurso resultem benefícios para a propaganda da cosinha nacional.

José Gonçalves Rodrigues

**SEMENTES**  
DE  
**MELÃO**  
**MELANCIA**  
**FLORES**  
**HORTALIÇA**  
as melhores variedades na  
**DROGARIA LIS**  
**LOULÉ**

## «Escola de Samba»

(Continuação da 1.ª página)

ba», e o nosso apoio à iniciativa destes rapazes e raparigas, cujos nomes temos o prazer de publicar:

Antonieta Maria Neves Carvalho, Dina Maria Lopes Rodrigues, Fernanda Almeida Mestre, Francisca Viegas de Brito, Fátima Almeida, Gabriela Maria das Neves Carvalho, Leontina dos Santos, Maria Eduarda Almeida Mestre, Maria Fernanda Sousa Madeira, Maria Graciete das Neves Carvalho, Maria Rogélia dos Santos Paulino, Maria da Piedade, Maria Bernardete Sousa Rodrigues, Maria de Assunção Coelho, Maria Rosa Filipe, Mavilde Guerreiro, Vitalina Guerreiro Fernandes.

José Faustino Contreiras, Feliciano António de Oliveira, Faustino Martins Pinguinha, António José Viegas dos Santos, Joaquim Manuel Guerreiro, Virgílio Rodrigues Basílio, Ildefonso Bexiga Costa, Deonaldo Fernandes Rosa, José Manuel Estêvão da Silva, Joaquim Manuel, Sebastião Manuel Carvalho Silva, Adelino Sousa Martins, Helder Semão Matos Lima, João Marçal Lopes Rodrigues, José Maria Campina, João Manuel Pinguinha e António José Martins Rocha.

Acordeonistas — Albino Ramos Faisca e António do Carmo Guerreiro.

Trompetista — Adelino dos Santos Lourenço.

## PIANO

Compra-se um piano em bom estado.

Nesta redacção se infor-

# O MONUMENTO

ao Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

convidado para secretário o sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves. Aberta a sessão, pelo sr. Manuel Guerreiro Pereira foi pedida a palavra, na qualidade de tesoureiro, e dito o seguinte:

No jornal «A Voz de Loulé», vem publicado como existente em caixa a quantia de 44.139\$00, estando, porém, por cobrar 4.217\$50 de subscritores que ainda não satisfizeram, estando pagos 2.175\$ de despesas autorizadas, pelo que existe, efectivamente, em caixa 37.746\$50. Mais foi dito que se prosseguirá no sentido de receber a quantia por cobrar dos subscritores inscritos, e, de quaisquer outros que pretendam inscrever-se.

Nesta altura, foi convidado para presidir à comissão executiva, o sr. Francisco Guerreiro Barros, que aceitou, ficando incumbido de se avistar com o escultor Raul Xavier com vista à escolha do local e propor a natureza do monumento a erigir.

A fim de completar a constituição da comissão foi convidado para secretário o sr. Dr. José Jerónimo Guerreiro, que aceitou, e para vogal o sr. Joaquim da Piedade Coelho Júnior, que também aceitou.

Apesar do convite público, feito na primeira página do jornal «A Voz de Loulé», de 24-1-60, as pessoas presentes a esta reunião, são tão somente as constantes na primeira parte desta acta, número assaz reduzido o que, inteiramente, exterioriza o desinteresse pela iniciativa, não obstante a agitação de alguns articulistas do jornal, acima citado, que não só estiveram ausentes como ainda não apresentaram qualquer sugestão, por escrito, à excepção do Rev. Padre Francisco José Baptista. A crítica é aceitável na medida em que é construtiva, contudo, o mero envio de artigos para o jornal apregoando inércia dos reduzidos componentes da numerosa comissão inicial, presentemente limitada aos srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves, Manuel Guerreiro Pereira, João Farrajota Alves, coadjuvados pelo sr. Joaquim da Piedade Coelho Júnior, desacompanhados de sugestões ou ideias em reuniões como a presente, levam a concluir que os artigos acima aludidos visam apenas fins especulativos e, nada mais. Estas foram as considerações do componente da comissão Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

Não havendo mais nada a tratar foi encerrada a presente reunião, da qual, para constar se lavrou a presente acta que lida e achada conforme, vai ser assinada pelo Presidente da reunião. E eu, Manuel Mendes Gonçalves, secretário, o subscrevi.

Estiveram presentes a esta reunião os srs. Francisco Guerreiro Barros, Manuel Guerreiro Pereira, João Farrajota Alves, Dr. Manuel Mendes Gonçalves, José João Ascensão Pablos, Dr. Jaime Guerreiro Rua, Eng.º Júlio Cristóvão Mealha, Eduardo Delgado Pinto, Rui Eduardo da Glória Centeno, Dr. José Jerónimo Guerreiro, Joaquim da Piedade Coelho Júnior, Manuel Rodrigues Marques, Manuel Francisco Guerreiro e o proprietário deste jornal.

## PARA SI,

minha senhora

Um objecto que lhe recomendamos, por ser da maior utilidade, é uma máquina de costura.

Mas para se ficar bem servida, deve preferir a afamada máquina alemã **MEISTER**, por ser a mais aperfeiçoada que existe e a que garante um trabalho perfeito e de uma duração eterna.

Para isso, deve visitar a casa comercial situada na Avenida Almirante Reis, 13-A, B e 13-E, em Lisboa (nos baixos da Delegação do «Diário do Alentejo»), onde encontrará uma grande variedade de modelos da melhor máquina do Mundo.

E' material alemão e está tudo dito...

Quando for a Lisboa, visite este Salão.

## CASA

Vende-se uma casa de habitação, na Campina de Cima, com boas dependências agrícolas, água, terra de semente e arvoredo.

Tratar com Joaquim Anica — Campina de Cima — LOULÉ

## Trespasa-se

Por o seu proprietário não poder continuar à frente do negócio, trespasa-se um amplo estabelecimento de ferragens, madeiras, drogas, etc., ou vende-se toda a existência, alugando-se ou vendendo-se todo o edifício que inclui o 1.º andar.

Tratar com Vivaldo de Sousa Guerreiro — Loulé.

## Café Avenida LOULÉ

Trespasa-se ou arrenda-se.

Tratar:

com o proprietário ou pelo telefone 106.

## António Pedro

Advogado.

Escritório na

Praça da República. 118

Loulé





## RINDO E BRINCANDO no CARNAVAL de LOULÉ

contribuirá para uma grandiosa obra de beneficência local.  
Venha a Loulé pelo CARNAVAL!

### Noticias Pessoais

#### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 8, o sr. João de Deus Martins Laginha.

Em 11, o menino Luís Manuel Gaspeira Ramos.

Em 12, a sr.ª D. Ilda Francisca de Sousa, residente em Almaraz.

Em 13, o menino Francisco Manuel de Jesus Afonso Nunes.

Em 14, o sr. Mariano E. Campina, residente em Angola.

Em 17, a sr.ª D. Irene Gonçalves Rita, residente em Lisboa e a menina Alíria Maria Guerreiro Cavaco.

Em 18, a sr.ª D. Maria de Brito Gomes, residente no Palmeiral.

Em 19, a sr.ª D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal e o sr. Manuel Martins Coelho.

Em 22, o menino José Avelar Ramos Plácido, residente em Lisboa e a menina Julieta Maria das Neves Martins.

Em 23, a sr.ª D. Maria de Jesus, residente no Palmeiral.

Em 24, o menino Francisco Serafim Campina, residente na Venezuela.

Em 25, a sr.ª D. Maria Olívia Cristóvão Ricardo, os srs. José Matias Cardoso Ramos e Barros, Carlos Martins Elias e Sérgio Gonçalves Matias.

Em 26, o sr. Manuel Rodrigues Cebola, e a menina Maria da Assunção Faisca Zacarias, residente na Venezuela.

Em 27, a sr.ª D. Maria Gabriela Lopes Quinta e o menino José Maria da Palma Ralheta.

#### FALECIMENTOS

— Com a idade de 71 anos, faleceu há dias em Santa Bárbara de Nexe, donde era natural, o sr. Manuel Jerónimo Júnior, proprietário, viúvo, pai do nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. José Jerónimo Guerreiro, professor da Escola Industrial e Comercial de Faro, casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Cândida Oliveira Jerónimo Guerreiro.

O extinto foi diversas vezes componente da vereação da Câmara Municipal de Faro, lugar que desempenhou com muita dedicação, pugnando sempre pela valorização da sua terra.

— Com a idade de 85 anos, faleceu em Lisboa o nosso conterrâneo sr. Dr. José Rafael Pinto, juiz aposentado do Tribunal Técnico Aduaneiro, que deixava viúva a sr.ª D. Gertrudes Caimoto Pinto e era irmão do falecido chefe da Secretaria da Câmara de Loulé sr. Eduardo Rafael Pinto e tio dos nossos prezados amigos e assinantes srs. Octávio Rafael Pinto, chefe de escritório do Banco de Portugal em Faro e Raul Rafael Pinto, gerente da Agência de Loulé do Banco Nacional Ultramarino.

— Com a idade de 41 anos, faleceu recentemente em Portimão o nosso conterrâneo sr. José Joaquim Guerreiro Júnior, funcionário dos C. T. T. daquela cidade, onde há anos fixara residência.

O saudoso extinto deixou viúva a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Agueda Oliveira Guerreiro e era pai do sr. José Estanislau Oliveira Guerreiro, aluno da Academia Militar e das meninas Margarida Maria Oliveira Guerreiro e Agueda Maria Oliveira Guerreiro.

O funeral realizou-se para o cemitério desta vila e foi largamente concorrido, pois o extinto gozava de gerais simpatias nesta vila.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas sentidas condolências.

## A Cosinha Portuguesa como elemento de Turismo

Duma maneira geral, quem viaja tem o fim de se documentar, sobre os usos e costumes dos países que visita, não interessando, apenas, a paisagem e os monumentos. Tudo lhe desperta interesse e por isso a cosinha de cada país ou região que visita é também um motivo de curiosidade...

Várias vezes tem sido focado na imprensa o facto de nos nossos Hotéis e Pensões raramente ser fornecido aos estrangeiros, comida à portuguesa.

Os próprios estrangeiros se queixam de que as refeições que lhes fornecem, são à francesa, à italiana ou à espanhola, mas que raramente aparece um prato à portuguesa, o que bastante os contraria.

Nós temos uma boa e variada cosinha, cuja qualidade não sabemos aproveitar sob o ponto de vista turístico, dando-a a saborear àqueles que nos visitam.

Apercebendo-se deste facto,

tão notório e desprestigiante para o nosso Turismo, o S. N. I. abriu um concurso para a publicação de um livro de 300 páginas, com receitairo da nossa cosinha, que será distribuído aos Hotéis e Pensões, para que os nossos cosinheiros aprendam a cosinhar à portuguesa, o que, de uma maneira geral, não sabem!...

Parece mentira que assim seja, mas a verdade é que os cosinheiros «diplomados» sabem, geralmente, cosinhar à francesa ou ao uso de outros países, mas a respeito de cosinha portuguesa mostram-se completamente ignorantes! E isto porque não temos uma escola onde se ensine a cosinhar à portuguesa, E, salvo melhor opinião, a publicação do livro em referência não virá remediar o caso, porquanto não é bastante que o livro ensine; é necessário que se saiba lê-lo e compreendê-lo e, além disso, tam-

(Continuação na 2.ª página)

## CANTINA ESCOLAR DE LOULÉ

Ainda que a sua benéfica acção possa passar despercebida à maioria dos louletanos, a verdade é que a Cantina Escolar de Loulé está realizando uma obra assistencial digna dos nossos aplausos.

Aquando da mudança para o moderno e bem arejado edifício que o Estado mandou construir junto à escola primária do Bairro Municipal, a Cantina Escolar ficou disposta de amplas e higiénicas instalações com todas as dependências adequadas ao fim a que se destinava. Porém, a sua acção assistencial estava condicionada pelo subsídio anual de

—X—X—X—X—X—X—X—X—

## «Jornal de Estomatologia»

No passado dia 12 de Janeiro, realizou-se em Lisboa, no Hotel Eduardo VII, um jantar de confraternização dos estomatologistas portugueses que assinalou mais um aniversário do «Jornal de Estomatologia». Como estímulo aos seus colaboradores, é anualmente atribuído o «Prémio de Estomatologia» ao melhor artigo publicado neste jornal, tendo este ano sido distinguido com essa honra ao nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Lúcio Macias Marques, médico estomatologista interno graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Em 2.º lugar ficou classificado o trabalho do sr. Dr. António Paul, chefe do Serviço de Estomatologia do Hospital de Santo António, do Porto e Dr. Justino de Almeida, chefe do Serviço de Estomatologia do Hospital Militar Principal.

Entre os vários participantes que usaram da palavra para felicitar aquele nosso conterrâneo pelo excelente trabalho apresentado, destacaram-se o director daquele jornal, sr. Dr. José Dias e o Dr. Cortês Pinto, director da Sanitas e de quem partiu a iniciativa dos prémios.

10.000\$00 da Câmara Municipal e pela decrescente cotização mensal, o que a impedia de estender a sua benéfica acção a todas as crianças que frequentavam aquela escola e careciam de uma melhor alimentação, sendo por isso necessário impor restrições.

Essa circunstância era no entanto dolorosa para a Direcção da Cantina Escolar e por isso tomou a iniciativa de apelar para a generosidade dos louletanos empreendendo na quadra do Natal a «Campanha de novos sócios» e cujos resultados foram frutuozos, pois entraram 110 novos associados cuja cotização vai permitir uma vida mais desafiada à Cantina Escolar, possibilitando-lhe alargar a sua acção a todas as crianças necessitadas de uma mais frugal alimentação, evitando que algumas fiquem em jejum até à hora do almoço, como acontecia com desanimadora frequência.

Os novos sócios proporcionam

(Continuação na 3.ª página)

## CARTA dum expedicionário

Não é meu propósito ao escrever estas simples linhas sobre a nossa província da Índia, desvendar mistérios ou focar assuntos que tanta tinta tem feito correr, porque a minha competência em assuntos literários é insignificante. Pretendo apenas dirigir algumas palavras aos nossos conterrâneos e todos os cidadãos que se prezam de fazer parte dessa grande família que é Portugal.

Parti há meses da minha radiosa terra para o Estado Português da Índia, com a honrosa missão de defender e fazer valer os direitos da minha Pátria. Missão difícil é certo, mas ao mesmo tempo nobre por sentir pesar sobre os ombros a responsabilidade e o sagrado dever de contribuir para um Portugal maior.

Logo que cá cheguei reparei como todos estes nossos irmãos sentem o mesmo patriotismo que os seus irmãos europeus: lutar contra os usurpadores, derramar o seu sangue, se tal for necessário, na defesa deste sagrado solo, descoberto por bravos heróis que têm o seu nome gravado a letras de ouro na nossa bela História de Portugal. Há um mister que os guia a eles e a nós Soldados Portugueses; esse mister que para muitos não representa mais do que um simples pano verde e encarnado, é o símbolo máximo duma raça que com a sua vontade indomita e a golpes de audácia, deu ao Mundo novos Mundos. Eles sentem, tal como nós as ameaças dos nossos inimigos, e por isso os Portugueses de Goa de Damão ou de Diu, sentem orgulho em dizer que aqui é e será sempre Portugal.

Um Louletano

Visado pela Com. de Censura

## A propósito

Nas colunas deste jornal tivemos o grato prazer de ler o brilhante discurso proferido pelo senhor Francisco Guerreiro Barros, ao tomar posse das elevadas funções de Presidente da Câmara Municipal de Loulé, e reparámos com satisfação, na seguinte passagem:

«Não oculto que sempre tenho tido especial predilecção pelas freguesias rurais e aglomerados populacionais do campo. Ou por influência do meio rural em que nasci ou por sincronização com as realidades dos tempos em que vivemos, consagro uma atenção carinhosa aos mais humildes que por isso e pelo relevante papel que desempenham na política social e económica da Nação, bem merecem que prestemos atenção às suas legítimas aspirações».

Esperamos, pois, confiadamente, que durante o seu mandato, as freguesias rurais vejam concretizar-se as suas mais prementes necessidades.

No que se refere à extensa freguesia de SALIR, vários são os problemas a que urge dar imediata solução, estando em primeiro lugar a inauguração da luz eléctrica, melhoramento que há muito se espera ver concluído por as obras se encontrarem aparentemente no seu termo.

Este facto tem intrigado a população, que mandou fazer as instalações, que vê os postes colocados, os fios atravessando as ruas mas... que não vê luz.

Durante umas curtas férias que ali passámos, em Setembro, ouvimos dizer que a sua inauguração não demoraria. São volvidos cinco meses e... nada.

Conscios de que ventillamos um assunto de grande interesse, osúamos vir às colunas de «A Voz de Loulé», porque estamos convencidos de que o actual presidente da edilidade louletana, pessoa já experimentada em questões de administração pública, envidará os seus melhores esforços para que a inauguração da luz eléctrica se faça muito brevemente.

Realizado mais este melhoramento na característica aldeia de Salir, poder-se-á dizer que estamos em face duma povoação progressiva.

A. B. Marum

## BATALHA DE FLORES

PAPÉIS  
TINTAS  
E TODOS OS ARTIGOS  
para a confecção de carros  
O melhor sortido  
Os mais baixos preços  
encontrará na  
**DROGARIA LIS  
LOULÉ**

## Estação meteorológica DE QUARTEIRA

Temperatura média durante a 2.ª quinzena do mês de Janeiro:  
Do ar: máximo 13,9; mínimo 7,3. Agua do mar: 12,9.

## Se vier a Loulé

PASSAR O CARNAVAL assistir a uma magnífica e alegre festa de graça, beleza e colorido e poderá ser contemplado com os valiosos brindes a que uma simples entrada no recinto lhe poderá proporcionar.



Numa sua recente visita à Casa da Primeira Infância, foi possível colher este adorável instantâneo em que se vê a sr.ª D. Silvina Boniche na companhia de um «ranchinho».

## Uma obra que honra Loulé:

## O CENTRO DE ASSISTENCIA POLIVALENTE

Tendo como base o estímulo traduzido na valiosa oferta de 50 contos da benemérita sr.ª D. Silvina Boniche, foi possível construir em Loulé um belo edifício, de arrojado traçado arquitectónico, a que foi dado o nome de Centro de Assistência Polivalente. Ocupa uma área relativamente ampla e devido a esse facto foi resolvido destiná-lo a vários fins interligados: «Casa da Primeira Infância»; Comissão Municipal de Assistência e, num futuro próximo, «Casa de Trabalho para raparigas».

A Casa da Primeira Infância é uma obra que foi inspirada pela sr.ª Dr.ª D. Maria José Soares Cabeçadas quando em 1945 teve contacto pessoal com um doloroso caso de orfanidade que a deixou consternada pela inexistência em Loulé de uma instituição que zelasse pelo futuro dos pequenos desprotegidos do amparo de pais ou quando a pobreza destes não permitisse proporcionar aos filhos os cuidados indispen-

sáveis nos primeiros anos de vida.

Assim nasceu no espírito benfazejo daquela senhora lançar a ideia de criar nesta vila a «Casa da Primeira Infância», que, durante os 15 anos da sua existência, tem protegido, amparado, alimentado e carinhosamente tratado da saúde de milhares de crianças pobres, cujo futuro teria perigado ou por falta de recursos dos pais ou por falta dos seus cuidados, pois a principal finalidade desta instituição é prestar assistência às crianças cujas mães tenham que trabalhar fora do lar por imperiosa necessidade de angariar meios para o seu sustento.

Presentemente estão beneficiando dessa assistência 40 crianças até aos 4 anos de idade que durante 12 horas do dia estão entregues aos zelosos cuidados da carinhosa vigilante sr.ª D. Isabel da Cruz Rocha (que emprega a sua actividade nesta instituição

(Continuação na 3.ª página)

## Concurso Nacional de Bandas

(Continuação da 1.ª página)

cretariado pelo nosso conterrâneo e grande entusiasta das Bandas sr. Pedro de Freitas.

A um concurso de tão elevada projecção nacional apenas se apresentaram 3 bandas a representar o Algarve: em segundas categorias a de Tavira, sob a regência do amador sr. Sebastião Leiria e em terceiras, a Filarmónica Moncarapachense 1.ª de Dezembro, regida pelo profissional sr. João Pedro Raimundo e a Filarmónica Silvense, sob a regência do amador sr. José Alves Bento.

Sabemos que, relativamente aos seus méritos, todas as bandas corresponderam com acen-tuada proficiência ao que seria de esperar, destacando-se no entanto a Banda de Tavira, cuja execução entusiasmou a numerosa assistência que encheu o cinema de Faro. As 2 restantes também foram muito ovacionadas.

Resta acrescentar que a população da nossa vizinha cidade ficou decepcionada com a ausência das Bandas de Loulé, cujos méritos se têm evidenciado há longos anos.

Até o nosso colega «Correio do Sul», não escondeu o seu desapontamento e comentou o facto nos seguintes termos:

«Lástima apenas que fosse tão escassa a representação algarvia e, sobretudo, que não tivessem podido vir à competição, alguns agrupamentos musicais que na

nossa Província existem com muitos anos de fama e de actuação brilhante. Assim acontece, por exemplo, com as duas filarmónicas de Loulé, terra que foi sempre de grandes e entusiásticas competições do género e em que parece que entrou pelo assunto um desinteresse que se não coaduna com o prestigioso bairrismo louletano. Esperamos que ambas com tempo se preparem para, num II Concurso que, certamente, virá, retomarem a posição que tinham e que constitua o justo motivo de orgulho não apenas para Loulé, mas mesmo, dada a sua fama, para o Algarve inteiro».

Ao procurarmos averiguar as causas dessa ausência, verificámos que a não inscrição das bandas de Loulé foi devida a factores de ordem vária entre os quais as dificuldades financeiras, visto que a participação no concurso exigia uma prévia e dispendiosa preparação.

No entanto não podemos deixar de acrescentar que ouvimos queixas de dirigentes de uma das nossas bandas cuja existência se fingiu ignorar, quando a F. N. A. T. mandou a Loulé um emissário a tratar da participação dos agrupamentos musicais no concurso.

Se não fora esta desencorajante atitude, é possível que o brio e o bairrismo de alguns louletanos (que ainda os há, felizmente) tivessem criado condições para que Loulé se visse representada no I Grande Concurso de Bandas Cívicas.

## NÃO COMPRE

Motores Eléctricos,  
Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

## STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

— LOULÉ

## VENDE-SE

Morada de casas terreas e courela de terra de semear, com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. Junto à sede da Sociedade das Quatro Estradas—Loulé,

Tratar com Maria da Assunção Martins—Rua da Barbacá, 31—LOULÉ.

## Empregado

PRECISA-SE, prefere-se com prática de mercearias. Nesta redacção se informa.

## GRANDE SALDO DE LOUÇAS SANITÁRIAS

BIDÉS c/ 2 entradas para água, ao preço de:  
120\$00 a 140\$00 cada

LAVATÓRIOS de várias medidas, ao preço de:  
30\$00 a 40\$00 cada  
50\$00 a 60\$00 »  
80\$00 a 90\$00 »  
90\$00 a 100\$00 »

Azulejos brancos, ao preço de: em 2.ª — 1\$10 cada  
» » » » » 3.ª — \$80 »

Várias qualidades de madeiras nacionais e estrangeiras  
Mogno brasileiro — a 2.650\$00 cada m3  
Tola — a 2.200\$00 » »

Na Casa JOÃO DE OLIVEIRA

AV. MARÇAL PACHECO, 30 LOULÉ

## SINGER COSE MELHOR



LOULÉ

\* Marca Registrada de  
The Singer Manufacturing Co.

Praça da República, 35 e 37